Na Fortaleza de Peniche, uma visita guiada ao novo Museu Nacional Resistência e Liberdade: "Para que ninguém esqueça"

Andreia Sousa
andreia.sousa@sic.pt

Sábado 07 Abril 2018
Atualizado às 08:00

Ouça aqui o texto
0:00 / 0:00

Os pendentes dourados adornam a cabeça e o pescoço de Maria Teresa Horta. Perfeita, agora e depois de entrar e não sair sobrevivente do Forte de Peniche, onde foi parar em 1974, quando começava a ser libertada a ditadura portuguesa.

"Demorei um ano a falar no assunto. Levava-me a memória e a memória é muito dolorosa. Mas quando decidi, decidi-me."

A Maria Teresa Horta, que depois de ser detida e torturada, foi depois de conhecida na história, e a de Maria Borges Coelho (internada e torturada no Forte de Caxias), Maria Teresa Ribeiro, Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa, Maria Lamas, Maria Teresa Horta, José Carlos Ary dos Santos, **"pois de ter ou não ter Maria na sua designação, o que importa é que o que se escreveu e o que viveu passou a ser** [...] **um livro, um filme, uma canção, uma pintura, uma escultura, uma fotografia, uma peça de teatro, uma ópera, uma coreografia, uma dança